

PERCEPÇÃO DOS DOCENTES SOBRE O ENSINO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Ana Cláudia Oliveira^{*}
Deisimar Costa Ferreira^{**}
Irenilce Assis dos Santos Oliveira^{***}
Ivonildo de Assis dos Santos^{****}

RESUMO

O presente estudo propõe uma análise acerca das percepções dos docentes sobre o ensino de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Esta pesquisa tanto apresenta desafios e lacunas, quanto e orientações valiosas para intervenções futuras, visando uma educação inclusiva mais equitativa e significativa para alunos com TEA. O objetivo desta investigação foi analisar a percepção dos docentes sobre o ensino de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Para este estudo adotou-se a metodologia da pesquisa bibliográfica através do portal Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), tendo em vista sua extensa base de dados acadêmicos, proporcionando um acesso abrangente à produção científica atualizada. Conclui-se que a ausência de preparo e informações sobre o TEA é uma barreira substancial, ressaltando a necessidade de investimentos em desenvolvimento profissional. As políticas públicas existentes são consideradas inadequadas para garantir uma inclusão efetiva, indicando a necessidade de reformulações para abordar lacunas cruciais, como adaptações curriculares e apoio contínuo aos professores. As práticas pedagógicas revelaram esforços significativos, mas a falta de recursos especializados prejudicou a efetividade da inclusão. O desenvolvimento de Planos Educacionais Individualizados (PEI) foi sugerido como uma solução, destacando a necessidade de estratégias inovadoras respaldadas por pesquisas especializadas.

Palavras-chave: docente; ensino; alunos; TEA.

ABSTRACT

The present study proposes an analysis of teachers' perceptions about teaching students with autism spectrum disorder (ASD). This research both presents

^{*} Mestranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales. E-mail: eternamenhtemae13@gmail.com

^{**} Mestranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales. E-mail: deisecostta1987@gmail.com

^{***} Mestranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales. E-mail: ireassis@gmail.com

^{****} Mestranda em Ciências da Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales. E-mail: ivvoassis12@hotmail.com

challenges and gaps, as well as valuable guidance for future interventions, aiming for a more equitable and meaningful inclusive education for students with ASD. The objective of this investigation was to analyze teachers' perceptions about teaching students with Autism Spectrum Disorder (TEA). For this study, the methodology of bibliographical research was adopted through the Periódicos portal of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), given its extensive academic database, providing comprehensive access to updated scientific production. It is concluded that the lack of preparation and information about ASD is a substantial barrier, highlighting the need for investments in professional development. Existing public policies are considered inadequate to guarantee effective inclusion, indicating the need for reformulations to address crucial gaps, such as curricular adaptations and continuous support for teachers. Pedagogical practices revealed significant efforts, but the lack of specialized resources hampered the effectiveness of inclusion. The development of Individualized Educational Plans (IEP) was suggested as a solution, highlighting the need for innovative strategies supported by specialized research.

Keywords: teacher; teaching; students; TEA.

RESUMEN

El presente estudio propone un análisis de las percepciones de los docentes sobre la enseñanza a estudiantes con Trastorno del Espectro Autista (TEA). Esta investigación presenta desafíos y brechas, así como una valiosa orientación para futuras intervenciones, apuntando a una educación inclusiva más equitativa y significativa para los estudiantes con TEA. El objetivo de esta investigación fue analizar las percepciones de los docentes sobre la enseñanza a los estudiantes con Trastorno del Espectro Autista (TEA). Para este estudio se adoptó la metodología de investigación bibliográfica a través del portal Periódicos de la Coordinación de Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior (CAPES), dada su amplia base de datos académica, brindando acceso integral a la producción científica actualizada. Se concluye que la falta de preparación e información sobre TEA es una barrera sustancial, destacando la necesidad de inversiones en desarrollo profesional. Las políticas públicas existentes se consideran inadecuadas para garantizar una inclusión efectiva, lo que indica la necesidad de reformularlas para abordar brechas cruciales, como adaptaciones curriculares y apoyo continuo a los docentes. Las prácticas pedagógicas revelaron esfuerzos importantes, pero la falta de recursos especializados obstaculizó la efectividad de la inclusión. Se sugirió como solución el desarrollo de Planes Educativos Individualizados (PEI), destacando la necesidad de estrategias innovadoras sustentadas en investigaciones especializadas.

Palabras clave: docente; enseñanza; estudiantes.

1 INTRODUÇÃO

O transtorno do espectro autista (TEA), uma condição neurobiológica que

afeta o desenvolvimento social e comunicativo, apresenta desafios únicos para o sistema educacional. No contexto brasileiro, as escolas públicas, que desempenham um papel crucial na democratização do acesso à educação e do desenvolvimento psicossocial, enfrentam a demanda complexa de proporcionar ambientes inclusivos que atendam às mais variadas necessidades educativas de estudantes (não somente) diagnosticados com TEA. Diante desse cenário, este estudo teve como objetivo analisar a percepção dos docentes sobre o ensino de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

O TEA exerce influências diversas em cada pessoa com essa condição neurológica, por isso, refletir sobre a complexidade desse transtorno em espaços escolares têm sido foco das constantes pesquisas acadêmicas. A integração de estudantes que apresentam esse transtorno tornou-se uma prática corriqueira, sendo resultado da obrigatoriedade de inclusão estabelecida pela revisão da legislação educacional destinada a pessoas com necessidades educacionais especiais (PNEE), especialmente nas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial no Ensino Básico (Brasil, 2001), no Programa de Educação Inclusiva: direito à diversidade (Brasil, 2003), na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Brasil, 2008) e no Estatuto da Pessoa com Deficiência (Federal, 2015).

Neste estudo, foi utilizada a abordagem da pesquisa bibliográfica, por meio do portal CAPES, devido à sua vasta coleção de dados acadêmicos, que oferece um acesso amplo à produção científica atual. O interesse pelas pesquisas acadêmicas sobre TEA está diretamente relacionado ao crescente reconhecimento da importância de compreender, abordar e aprimorar a qualidade de vida das pessoas afetadas por esse transtorno e representa um desafio multifacetado, impactando não apenas os indivíduos diagnosticados, mas também suas famílias, educadores, profissionais de saúde e a sociedade na totalidade.

Por tanto, este estudo tem como objetivos (1) compreender o cenário das produções científicas do Portal Periódicos CAPES com temas diretamente relacionados às palavras TEA, docência e inclusão localizadas no resumo dos artigos, (2) examinar e analisar teoricamente os objetos de estudo que vêm sendo abordados nas pesquisas acadêmicas relacionados à docência.

Busca-se nesse sentido contribuir para a reflexão do cenário de produções

acadêmicas relacionados e interseccionados ao TEA, a docência e a inclusão, através da sintetização de referências e perspectivas ao enfrentamento dos desafios impostos pelo TEA no ambiente escolar. Os resultados desta pesquisa podem servir como ponto de partida para o desenvolvimento de políticas e práticas educacionais mais inclusivas, capazes de atender às demandas de uma sociedade cada vez mais diversificada. Ao traçar esses caminhos, contribui-se para a construção de um ambiente educacional mais igualitário, pela luta por formação docente em inclusão escolar mais qualificada e principalmente pela exigência de práticas pedagógicas empáticas para todos os estudantes.

3 PERCEPÇÕES DOS DOCENTES SOBRE O ENSINO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Ter um estudante com Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresenta ao educador uma série de desafios e complicações que podem ser difíceis de manejar. A confrontação com o novo e o inusitado, que não se alinha às expectativas habituais, gera uma gama de emoções conflitantes. Essa sensação de estranhamento é intensificada pela diversidade dos sintomas associados ao TEA, que podem variar significativamente de uma criança para outra.

Observando a natureza dos artigos, analisados é possível determinar que 7 foram publicados por programas de pós-graduação em instituições de ensino superior públicas e 1 por instituição privada de acesso apenas on-line. A análise dos resultados a partir dos objetos de estudo são direcionados por três critérios de análise: a) método e objeto, b) resultados e c) identificação das tendências e referências de docentes sobre o TEA.

3.1 Concepção e Percepção Docente

Os dois artigos enquadrados neste objeto de estudo realizaram respectivamente pesquisas exploratórias. De acordo com Gil (1999), essas investigações possibilitam uma melhor compreensão da questão em análise, visando torná-la mais clara ou formular hipóteses. As informações foram obtidas através de questionários (Moraes; Silva; Wolter, 2022) e entrevistas

semiestruturadas (Souza; Oliveira, 2022). No total, participaram 10 professores de instituições de ensino públicas.

O primeiro estudo buscou identificar “compreensões das professoras em relação ao trabalho com crianças com Transtorno Espectro Autista (TEA)” (Moraes; Silva; Wolter, 2022, p. 14). Já no segundo, o objetivo enseja “compreender o sentido do TEA pelos professores no processo de inclusão numa escola pública do município de Bragança” (Souza; Oliveira, 2022, p. 44). Em ambas pesquisas observou-se preponderância sobre as dificuldades de compreender o processo de aprendizagem de estudantes com TEA, tais discursos podem ser exatamente ilustrados mediante Souza e Oliveira (2022, p. 49), que afirmam:

[...] nas falas não há uma alusão aos significados constituídos nos documentos oficiais e no campo da ciência sobre o autismo, o que se observou foi um sentido construído no cotidiano a partir das interações entre docentes e discentes autistas, um saber particular tendo como base as relações sociais e a observação das correlacionadas às atitudes peculiares de cada criança com TEA no contexto escolar.

Como resultado da tendência observada, nota-se o esvaziamento de referenciais teóricos/acadêmicos nas falas docentes. O pressuposto, portanto, é estritamente pragmático e experiencial. Ambas pesquisas são enfáticas na necessidade de formação continuada para resolver o problema revelado.

3.2 Formação Continuada de Professores

O único artigo enquadrado neste objeto de estudo também executou respectivamente pesquisa exploratória. Os dados foram coletados via formulário online (Balbino; Braz; Pinto, 2022, p. 756), buscando “desenvolver um *Massive Open Online Course*⁵, servindo como um caminho de formação e aperfeiçoamento” (Balbino; Braz; Pinto, 2022, p. 749) para professores sobre o TEA.

Foi possível observar que 60% dos docentes que participaram da pesquisa “frisam a ausência de formação continuada, a falta de preparo, bem como a falta de informações sobre o assunto como sendo as maiores dificuldades dos professores no que tange à inclusão de estudantes com autismo” (Balbino; Braz; Pinto, 2022, p. 758). Enquanto 44% afirma que a formação continuada é a única forma de garantir a

⁵ Tradução: Curso Online Aberto e Massivo

inclusão plena dos estudantes com autismo.

Tal tendência é embasada pela Lei 12.764/2012, que “institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista” (Brasil, 2012) e em si é utilizada também como justificativa da pesquisa analisada. De acordo com Freire (2001) para articular o valor político e pedagógico da formação continuada permanente como base para a qualidade e melhoria da educação.

3.3 Políticas Públicas Educacionais

As duas pesquisas deste grupo de objetos de estudos realizaram pesquisas exploratórias. As informações foram obtidas por meio de entrevistas (Alves; Bringel; Vieira, 2023) e pesquisa bibliográfica (Oliveira; Souza, 2023) e (Batista et al., 2022). A pesquisa bibliográfica teve como objetivo evidenciar os principais desafios educacionais relacionados à inclusão e aos direitos de indivíduos com TEA no ensino fundamental, utilizando uma revisão narrativa (Oliveira; Souza, 2023). Já Batista et al. (2022) realizaram uma análise das teses e dissertações elaboradas entre 2016 e 2021, que abordam o tema em questão (TEA, AAE e EI”).

Já a realização das entrevistas teve o objetivo de compreender o processo de inserção de crianças autistas no contexto escolar e demonstrar de que maneira a atuação do docente pode apoiar esses alunos em seu desempenho e nas interações sociais (Alves; Bringel; Vieira, 2023).

O trabalho de Alves, Bringel e Vieira (2023) não constitui rígido critério de validação das informações ou cumprimento das próprias noções metodológicas. Não foi possível observar como as informações foram coletadas e a discussão dos resultados não tiveram referenciais que embasam as afirmações apresentadas.

Já Oliveira e Souza (2023, p. 2767), classificou as produções levantadas em 3 eixos sendo “1. Índice de alunos com autismo no cenário atual: uma breve discussão; 2. Percepções dos professores sobre as características dos alunos autistas; 3. Formação e atuação do professor na inclusão escolar”, concluindo que:

A partir do levantamento bibliográfico foi possível perceber que, no geral, as publicações nacionais ainda são restritas, nas quais, a maioria investiga os processos de inclusão, de escolarização e de interação social da criança

com TEA no ambiente escolar. Neste contexto, os estudos remetem para dificuldades de comunicação, desconhecimento das características da criança com TEA e carência de estratégias pedagógicas que impactam no processo de aprendizagem dessas crianças, mostrando assim, as dificuldades de atuação dos professores (Oliveira; Souza, 2023, p. 2773).

Nota-se o esvaziamento de referenciais no único artigo advindo de instituição privada. Enquanto a tendência observada no segundo é carregada de referenciais de diversos períodos e segmentos científicos, mas principalmente de pesquisadores da educação. Independente do viés público ou privado, os artigos evocam urgência na aplicação de políticas públicas efetivas e avaliam o atual sistema como falho na garantia de inclusão efetiva de pessoas com TEA no ensino regular, como defende Batista et al. (2023, p. 784):

[...] para que a inclusão realmente ocorra, não basta meramente assegurar as matrículas dos alunos com deficiência no ensino regular. Sem a adequação curricular, o planejamento educacional individualizado, os recursos pedagógicos específicos e, principalmente, a formação contínua de professoras, a inclusão não se efetiva.

Para que a inclusão seja realmente efetiva, não é suficiente apenas garantir as inscrições de estudantes com deficiências nas classes regulares. É fundamental que haja a adaptação do currículo, o desenvolvimento de planos educacionais individualizados, o uso de materiais pedagógicos apropriados e, acima de tudo, a capacitação constante dos educadores; sem esses elementos, a inclusão não se concretiza.

3.4 Práticas Pedagógicas

A pesquisa realizada por Costa et al. (2023) é classificada como exploratória, especificamente em levantamentos bibliográficos. Já a pesquisa de Lione e Matias (2023) é classificada com pesquisa-ação (definir o que é). Os dados foram coletados mediante pesquisas em bancos de dados para Costa et al. (2023) e entrevistas, observação e oficinas lúdicas para Lione e Matias (2023).

A revisão da literatura teve como objetivo criar um panorama atualizado sobre as dissertações desenvolvidas nos últimos dez anos que tratam da prática pedagógica de educadores que trabalham com alunos diagnosticados com TEA (Costa et al., 2023). Por sua vez, a pesquisa-ação procurou ressaltar tanto os

obstáculos quanto as oportunidades do brincar para crianças com TEA na Educação Infantil, com a intenção de favorecer a inclusão escolar nessa fase da Educação Básica (Lione; Matias, 2023).

Um dos importantes resultados pontuados por Costa et al. (2022, p.32), revela a contradição entre a vontade de incluir e as dificuldades na prática pedagógica com alunos com TEA:

[...] há um esforço dos professores para efetivar a inclusão destas crianças, com tentativas dentro do que estava ao seu alcance para auxiliar os alunos com TEA, porém nota-se dificuldade em lidar com eles. Os professores usavam de recursos próprios, isto é, buscas informais na internet, ou seja, não sistematizadas, ou ajuda de colegas que já tiveram alguma experiência com o público para alcançar os objetivos propostos, sem apoio de profissionais especializados e materiais adaptados que pudessem proporcionar um melhor aprendizado das crianças incluídas. Diante das dificuldades apontadas pelos professores, eles acabavam, muitas vezes, utilizando as mesmas ações independentemente das necessidades ou não do aluno.

O levantamento realizado por Lione e Matias revelou que os professores enfrentam diversos desafios, incluindo a baixa ou a inexistência de efetividade no uso de brinquedos e objetos, brincadeiras solitárias, comportamentos estereotipados, além de agitação excessiva, falta de atenção e hiperfoco (Lione; Matias, 2023).

A grande parte dos professores entrevistados admitiu enfrentar desafios para motivar a participação das crianças nas atividades pedagógicas. Eles destacam a importância de receber capacitação sobre o assunto e ressaltam que o Plano Educacional Individualizado (PEI) pode ser uma ferramenta útil na estruturação das metas individuais a serem atingidas por cada aluno (Lione; Matias, 2023).

Ambos artigos tencionam apresentações sobre quais são as dificuldades na prática pedagógica com crianças com TEA, mas somente Lione e Matias (2023) constituíram referenciais importantes para ilustrar possibilidades de superação baseadas nos desafios apresentados. Como principal, é possível citar Sílvia Ester Orrú, pesquisadora da área da educação inclusiva e que inclusive apresenta ideias para práticas educativas em “Autismo, Linguagem e Comunicação: interação social no cotidiano escolar” (2012).

CONCLUSÃO

A pesquisa conduzida procurou aprofundar a compreensão das visões docentes sobre o TEA no contexto educacional brasileiro, focando especialmente no âmbito do Ensino Regular. A análise abordou quatro principais objetos de estudo, a saber: concepções e percepções docentes, formação continuada de professores, políticas públicas educacionais e práticas pedagógicas. Os resultados obtidos revelam uma lacuna entre as experiências práticas dos professores e os referenciais teóricos, destacando a importância crítica da formação continuada para abordar eficazmente os desafios presentes no processo de inclusão de alunos com TEA.

No primeiro objeto de estudo, focado nas concepções e percepções docentes, revelou uma compreensão fragmentada do TEA, ou seja, os professores, embora esforçados em suas práticas, enfrentam dificuldades em alinhar suas experiências com os referenciais teóricos estabelecidos. Esta desconexão destaca a necessidade premente de programas de formação continuada que integrem tanto o conhecimento prático quanto as abordagens teóricas, visando capacitar os educadores a lidar mais efetivamente com as complexidades do TEA.

O segundo objeto de estudo, dedicado à formação continuada de professores, evidenciou que a ausência de preparo e informações adequadas sobre o TEA é percebida como uma das principais dificuldades enfrentadas pelos educadores. A formação continuada é apontada como uma solução crucial para garantir a inclusão plena dos estudantes com autismo. Isso destaca a necessidade urgente de investimentos em programas sistemáticos de desenvolvimento profissional, alinhados com as demandas reais das salas de aula inclusivas.

Ao examinar as políticas públicas educacionais, o estudo revelou a inadequação das medidas existentes para garantir uma inclusão efetiva de pessoas com TEA no ensino regular. As políticas atuais, embora representem um avanço na garantia de matrículas, carecem de elementos essenciais, como adequações curriculares, planejamento educacional individualizado e, crucialmente, formação contínua dos professores. É imperativo que as políticas sejam reformuladas para abordar essas lacunas e proporcionar um suporte mais eficaz.

Por fim, o estudo explorou as práticas pedagógicas, destacando a contradição entre a vontade de incluir e as dificuldades enfrentadas na prática cotidiana. Os professores demonstraram esforços significativos, mas a falta de recursos especializados e materiais adaptados prejudicou a efetividade da inclusão. O

desenvolvimento de Planos Educacionais Individualizados (PEI) surgiu como uma solução promissora, enquanto a necessidade de estratégias inovadoras respaldadas por pesquisadores especializados na área tornou-se evidente. Essa descoberta ressalta a urgência de investir em recursos e suportes práticos para que os educadores possam implementar estratégias inclusivas mais eficazes.

Em suma, este estudo pode contribuir substancialmente para a reflexão sobre o estado atual das práticas e políticas inclusivas relacionadas ao TEA. À medida que delineamos os desafios enfrentados pelos professores e alunos, também destacamos as oportunidades de aprimoramento. A formação continuada, políticas mais abrangentes e práticas pedagógicas inovadoras emergem como elementos cruciais para a construção de um ambiente educacional mais igualitário. Ao adotar uma abordagem holística, integrando conhecimentos teóricos e práticos, e ao investir em suportes tangíveis, podemos aspirar a uma inclusão escolar mais efetiva e significativa para todos os estudantes, independentemente de suas necessidades específicas. Este estudo não apenas identifica as lacunas no conhecimento atual, mas também fornece um guia valioso para futuras intervenções e desenvolvimentos na busca por uma educação inclusiva e equitativa.

REFERÊNCIAS

ALVES, Francisca Ivoneide Benicio Malaquias; VIEIRA, Laíza da Silva; BRINGEL, Maricélia Félix Andrade. Inclusão da Criança Autista no Âmbito Escolar. **Revista de psicologia**, p. 168-179, 2023.

BALBINO, Vanessa da Silva; BRAZ, Ruth Maria Mariani; PINTO, Sérgio Crespo Coelho da Silva. MOOC como uma opção de Arquitetura Pedagógica para capacitação ao professor de aluno com TEA. **Interfaces Da Educação**, v. 13, n. 37, 2022.

BATISTA, Tatiana Lemes de Araújo; CAETANO, Luciana Maria; PEIXOTO, Jhonatan Phelipe; YAEHASHI, Solange Franci Raimundo. O Atendimento Educacional Especializado no contexto da Educação Infantil: um estudo sobre a inclusão escolar de alunos com Transtorno do Espectro Autista. **Revista Interinstitucional Artes de Educar**, v. 8, n. 3, p. 774-796, 2022.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. **Parecer nº 17/2001**. Apresenta Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, Brasília, DF, 2001.

BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Brasília, DF, 27 dez. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade**. Brasília: DF, 2003.

COSTA, Ailton Barcelos da; GODOY, Miriam Adalgisa Bedim; PINTO, Rosana Zela. Suporte educacional à inclusão de estudante com transtorno do espectro autista: atendimento educacional especializado na visão dos docentes. **Educação: Teoria e Prática**, v. 32, n. 65, 2022.

COSTA, Nivia Maria Vieira; FLEXA, Thina Threicy dos Santos; MADUREIRA, Nila Luciana Vilhena; XAVIER, Mario Jorge Brasil;. Práticas Pedagógicas Para Alunos Com TEA: estado da arte em dissertações brasileiras dos últimos dez anos. **Nova Revista Amazônica**, v. 10, n. 2, p. 23-37, 2022.

FEDERAL, Senado. **Estatuto da pessoa com deficiência**. Secretaria de Editoração e Publicações Coordenação de Edições Técnicas. Brasília: DF, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia e educação: ensaios**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LIONE, Viviane de Oliveira Freitas; MATTOS, Michele Morgane de Melo. O Brincar Das Crianças Com O Transtorno Do Espectro Autista Na Educação Infantil. Olhares. **Revista do Departamento de Educação da Unifesp**, v. 11, n. 1, 2023.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. **Em Aberto**, v. 5, n. 31, 1986.

MARQUES, Giliane da Silva; SANTOS, Claudimary Bispo dos. Os desafios educacionais frente a inclusão de alunos autistas no ensino fundamental: uma revisão narrativa. **Diversitas Journal**, v. 8, n. 4, 2023.

MORAES, João Carlos Pereira de; SILVA, Jaqueline da Silva e; WOLTER, Lislei Rutz. As Compreensões de Professores da Educação Infantil Sobre o Trabalho Pedagógico com Crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas Escolas Municipais de Educação Infantil de Jaguarão. **Nova Revista Amazônica**, 2022.

ORRÚ, Sílvia Ester. **Autismo, linguagem e educação**: interação social no cotidiano escolar. Rio de Janeiro: Wak editora, 2012.

SOUSA, Neide M. Fernandes R.; OLIVEIRA, Luane de Cássia Carvalho. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a Inclusão Escolar: os sentidos dos professores do ensino fundamental. **Nova Revista Amazônica**, 2022.